

O CONTEXTO HISTÓRICO DA GEOGRAFIA ECONÔMICA: O CASO DOS ENCONTROS DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA (EGAL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as perspectivas da geografia econômica latino-americana, a ênfase da pesquisa esta pautada nos trabalhos de geografia econômica apresentados nos Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL) entre os anos de 1987-2013. O trabalho discute os novos enfoques da geografia econômica latino-americana. Para identificação dos artigos pesquisados, utilizamos o eixo socioeconômico e o sub-item geografia econômica, verificando artigos que trabalham com questões relacionadas a geografia econômica. A respeito da metodologia foi realizado um levantamento de 53% do universo de artigos publicados ao longo das treze edições. Como um breve conclusão, os trabalhos apresentados no fim da década de 1980, tinham um caráter mais quantitativo pautados em análises de modelos econômicos aplicados ao espaço rural, em meados da década de 1990, destaca-se as questões ambientais e, na década de 2000, os trabalhos se identificam com o conceito de rede.

Palavras Chaves: EGAL, Geografia Econômica, América Latina, Geografia Latino-Americana.

ABSTRACT

This work aims to analyze the prospects of Latin American economic geography, the emphasis of this research guided the economic geography of works presented at Geographers Meeting of Latin America (EGAL) between the years 1987-2013. The paper discusses new approaches to Latin American economic geography. To identify researched articles, we use the socioeconomic axis and the sub-item economic geography, checking items that work with issues related to economic geography. Regarding the methodology was a survey of 53% of articles published over the thirteen editions universe. As a brief conclusion, the papers presented at the end of the 1980s, had a more quantitative approach guided by economic models of analysis applied to the countryside, in the mid-1990s, there is environmental issues and, in the 2000s, work identify with the concept of network.

Keywords: EGAL, Geografia Econômica, América Latina, Geografia Latino-Americana.

RESUMÉN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las perspectivas de la geografía económica de América Latina, el énfasis de esta investigación guió la geografía económica de las obras presentadas al Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL) entre los años 1987-2013. El documento analiza los nuevos enfoques de la geografía económica de América Latina. Para identificar los artículos investigados, utilizamos el eje socioeconómico y la geografía económica subtema, marcando los elementos que trabajan con temas relacionados con la geografía económica. En cuanto a la metodología consistió en una encuesta del 53% de los artículos publicados sobre el universo trece ediciones. Como breve conclusión, las ponencias presentadas en el final de la década de 1980, tuvieron un enfoque más cuantitativo guiado por modelos económicos de análisis aplicado al campo, a mediados de la década de 1990, hay cuestiones ambientales y, en la década de 2000, el trabajo se identifican con el concepto de red.

Palabras-clave: EGAL, Geografia Econômica, América Latina, Geografia Latino-Americana.

Jonatan Alexandre de Oliveira

Mestrando pela [Universidade](#) Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho
(UNESP)
Jonatanr0x@globomail.com

Conceição Malveira Diógenes

Doutoranda pela [Universidade](#) Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho
(UNESP)
conceicaomdh@gmail.com

INTRODUÇÃO

O artigo tem com finalidade analisar a perspectiva da evolução da geografia econômica, através dos Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL), o recorte temporal da pesquisa foi realizado de 1987 a 2011, tem-se como objetivo do evento promover debates, discussões, comparações e intercâmbios da produção geográfica contemporânea entre pesquisadores das diversas instituições de ensino latino-americanas. Este evento reúne a produção científica de geógrafos do continente a cada dois anos em diferentes países, servindo para discutir a tendência e os rumos da ciência Geográfica.

Nesse sentido, a ênfase da pesquisa será realizada de acordo com as publicações de geografia econômica apresentados nos EGAL, entre os anos de 1987-2011 totalizando treze edições, como forma de entender a história do pensamento econômico na geografia em suas diversas matrizes teóricas.

Foram coletados trabalhos do eixo geografia socioeconômica delimitando a análise na geografia econômica. Estes estudos tratam tanto da produção agropecuária, industrial e comercial dialogando com a ciência econômica, ou seja, entendendo qual base teórica servia para as pesquisas de geografia econômica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizando bases da geografia clássica, teórica, crítica e humanística busca-se identificar quais correntes do pensamento geográfico estão ligadas a cada artigo selecionado nos EGAL, compreendendo o contexto da história da geografia.

Para identificação dos artigos pesquisados no Encontro de Geógrafos da América Latina, vamos utilizar o eixo socioeconômico e o sub-item geografia econômica, verificando os artigos que trabalham com as questões econômicas (indústria, comércio, agricultura, política econômica, teorias econômicas entre outras).

A respeito do material consultado foi realizado uma amostragem aleatória de 53% do total de artigos publicados ao longo das treze edições, totalizando a quantificação significativa do evento, compreendendo parte do enriquecimento do pensamento da geografia econômica na América latina.

A caracterização dos artigos foi feita através de nove itens explorando o conteúdo dos trabalhos pesquisados (quadro1):

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DOS ARTIGOS PESQUISADOS

Palavras-chave	País/Universidade
Conceitos utilizados	Área e sub-áreas da geografia
Tipo de Pesquisa	Escala de análise, para estudo empírico
Método/ Abordagem	Escola/Corrente do Pensamento
Técnicas de pesquisa	

Organização: Jonatan Alexandre de Oliveira e Flamarion Dutra Alves

Palavras-chave: A respeito das palavras chaves, foram selecionadas de três a cinco expressões que representam a ideia principal do artigo pesquisado

Universidade/País: Foi observado e catalogado a universidade e o país do autor/artigo a fim de mapear a distribuição dos trabalhos a respeito da geografia econômica na América Latina.

Conceitos: Com a finalidade de entender os referenciais teóricos geográficos foram coletados os conceitos mais expressivos nos trabalhos, como região, espaço, território, paisagem, rede e lugar

Área e Sub-áreas: Foram delimitadas as áreas e sub-áreas dos artigos investigados, com o objetivo de visualizar os campos de estudo dos geógrafos, seja na geografia industrial, comércio, transporte, agricultura etc;

Tipo de Pesquisa: Outro ponto abordado diz respeito ao tipo de pesquisa, ou seja, se a pesquisa foi de cunho empírico ou teórica/bibliografia;

Escala de Análise: Os artigos são classificados de acordo com suas escalas de análise, compreendendo se as pesquisas foram vinculadas ao local, regional, nacional ou global;

Método Científico e Escola do Pensamento Geográfico: As pesquisas em Geografia econômica seguem um método científico, e foram classificadas em indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Isso servirá para entender em qual escola/corrente do pensamento geográfico o artigo pode ser identificado

Técnicas de Pesquisas: Por fim, buscou-se verificar quais as técnicas de pesquisas adotadas nos artigos publicados, para entender a evolução das análises dos resultados, seja por gráficos, cartogramas, mapas, tabelas entre outros, identificando os dados utilizados nas pesquisas, seja, eles primários ou secundários.

Assim, analisar as mudanças de cada ano dos artigos pesquisados, criando expectativas de evolução desses trabalhos representados, em papel fundamental para o desenvolvimento da geografia econômica.

O total de artigo totaliza 245, sendo amostra consultada uma amostra de 130 artigos ao longo de treze edições, sendo um material significativo e representativo a história da geografia econômica (Quadro 2)

Edição	Ano	Cidade	País	Números de artigos em geografia econômica
I EGAL	1987	Águas de São Pedro	Brasil	1
Tema: O intercâmbio de experiências e conhecimentos científicos entre geógrafos da América Latina em quanto: a situação do conhecimento geográfico, a formação do geógrafo e sua atuação profissional				
II EGAL	1989	Montevideú	Uruguai	6
Tema: Geografia, Poder e Planejamento				
III EGAL	1991	Toluca	México	7
Tema: Docência e investigação em Geografia				
IV EGAL	1993	Mérida	Venezuela	8
Tema: Ambiente e Sociedade: A geografia para o século XXI				
V EGAL	1995	Havana	Cuba	21
Tema: Desafios e alternativas para América Latina				
VI EGAL	1997	Buenos Aires	Argentina	39
Tema: Globalização e economia e seu impacto sobre o ordenamento do território				
VII EGAL	1999	San Juan	Porto Rico	8
Tema: Formas de integração regional e hemisférica				
VIII EGAL	2001	Santiago	Chile	32
Tema: As oportunidades desafios do século XXI para a geografia latino-americana				
IX EGAL	2003	Mérida	México	12
Tema: Reflexão e responsabilidade da geografia da América Latina para o século XX				
X EGAL	2005	São Paulo	Brasil	49
Tema: Por uma geografia Latino-Americana: Do labirinto da solidão ao espaço da sociedade				
XI EGA	2007	Bogotá	Colômbia	17
Tema: Geopolítica e mudanças ambientais: Desafios no desenvolvimento latino-americano				

XII EGAL	2009	Montevideu	Uruguai	20
Tema: Caminhando em uma América Latina em transformação				
XIII EGAL	2011	Costa Rica	San Jose	25
Tema: Estabelecendo pontes na geografia latino-americana				

Organização: Jonatan Alexandre de Oliveira e Flamarion Dutra Alves

Através da síntese de cada evento realizado a cada dois anos em diferentes países como podemos observar no quadro, utilizamos um formulário fichamento, com objetivo de avaliar as diferentes variáveis de cada artigo selecionado, delineou-se uma estrutura teórico-metodológica da geografia econômica latino-americana, abordando todos os trabalhos consultados que foram fichados de acordo com as características da metodologia apresentada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS ENCONTROS DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA (EGAL) ENTRE 1987-2011.

As primeiras abordagens no fim da década de 1980 analisaram as transformações pós-segunda guerra mundial, analisando a influência do capital externo junto a materialização de empresas multinacionais, esse fato foi consolidado na América Latina na segunda metade da década de 1980, acelerando as atividades industriais, agropecuárias e comerciais, para Cordeiro (1987), as empresas multinacionais atuaram diretamente na estrutura econômica dos países desenvolvidos, o autor analisa essa questão desde o fim da década de 1950, sobretudo, utilizando conceitos como modernização da agricultura, considerando a configuração dos complexos corporativos de atividades multinacionais e transnacionais.

O conceito de rede que tem por princípio o meio técnico-científico-informacional, se consolida no fim da década de 1980 enfatizando a importância de identificar as interdependências entre redes verticais e horizontais, destaca-se as articulações entre escalas de análises, ou seja, global-local e local-global, isto é, a materialização dos fluxos e fixos.

A partir da abertura econômica, especialmente a brasileira no final da década de 1980 e início dos anos 1990, houve um crescimento do capital externo inserido no país, consequentemente, o avanço de grandes corporações financeiras, acelerando-se as disparidades territoriais “na fase atual da expansão capitalista a gestão do território deriva em grande parte dos interesses de grandes corporações, entre elas aquelas do setor financeiro” (CORREIA, 1989, p. 1). O intenso desenvolvimento da rede bancária entre 1960, 1970 e 1980. Induziu uma ampla concentração de agências bancárias nos países da América-latina, sobretudo, destaca-se o avanço de empresas bancárias europeias.

Verificou-se no período de 1961-1985, um processo de concentração bancária que levou à redução do número de centros de gestão, a emergência de um nítido centro metropolitano nacional (CORREIA, 1989, p. 4-5).

A respeito da atuação do Estado na gestão e organização territorial, atuando como elemento mediador, impulsionando setores econômicos como indústria, agricultura e comércio. Gerber (1989) se aprofunda nos estudos teóricos metodológicos, analisando regiões da Argentina que receberam incentivos fiscais.

solo tenían estas ventajas áreas limitadas como tierra del fuego y tacumán, pero com el “Decreto 261”, se distribuyo entre un conjunto de las provincias de un sistema de incentivos de distinta graduación, donde se destacan por sus amplias ventajas, las provincias con regímenes especiales como Catamarca, La Rioja, San Juan, San Luis y Tierra de Fuego. Este sistema de desgravación fiscal de base regional, es complementario de outro conjunto de incentivos de base sectorial y de fomento de las exportaciones. (GERBER, 1989, p. 2).

O Estado Argentino utilizou como forma de estratégia do desenvolvimento regional e territorial, a implantação de políticas públicas com a finalidade de promover a desconcentração industrial, estudos sobre essa questão econômica partiram do princípio da integração territorial através dos incentivos fiscais para indústria, compreendendo a lógica de economias efetivamente integradas.

Considerando o avanço da descentralização relacionado ao desenvolvimento de cidades médias, que teve início no fim da década de 1980 e início de 1990, Alfredo (1989) destaca a integração de cidades e regiões analisando diferentes aspectos dentre eles (Históricos, Econômicos, Culturais e Físicos), isso resulta no desnível em condições de exportações, compreendendo as concepções polarizadas devido ao desenvolvimento comercial e industrial. Dessa forma, o desenvolvimento de cidades médias, parte de sua estrutura interna produtiva.

Las ventajas comparativas de aglomeración de hecho impiden un desarrollo armónico del tejido hacia la periferia. Parte de los costos son: congestión del tránsito, contaminación ambiental, exceso de ruidos dificultad para el estacionamiento e carga ou descarga de mercaderias, (ALFREDO, 1989. p. 7).

O desenvolvimento de cidades médias está relacionado as localizações geográficas como, por exemplo, recursos naturais, mão-de-obra e transporte. Este debate foi mencionado no EGAL II, reforçando o discurso do desenvolvimento desigual da América Latina, em termos de geografia econômica esses estudos foram classificados como um estudo da ciência regional, interpretando de forma heterogênea o crescimento da América Latina.

A década de 1990 se inicia com debates sobre teorias econômicas relacionado ao desenvolvimento do neoliberalismo, utilizando como elemento mediador o meio técnico-científico-informacional, que tem por base a expansão do setor terciário e o fortalecimento dos fluxos. Esse debate é especificado em 1991 no EGAL III, apresentando como eixo principal “ Articulações entre os sistemas econômicos” contendo em seu contexto o fortalecimento de sistemas de informações junto a grupos bancários segundo Cordeiro (1987), deu-se a partir da criação de inúmeras agências locais financiadas pelas grandes corporações internacionais em áreas metropolitanas, tornando-se um núcleo de sistemas de informações.

Analizando as áreas de influência bancárias através da localização da estrutura operacional dos maiores bancos comerciais públicos e privados do país, com sede nas regiões metropolitanas e em Brasília, podemos constatar que a maior parte da rede bancária brasileira pertence ao setor privado de capital nacional e integralmente sediado nas regiões metropolitanas (CORDEIRO, 1987, p. 3)

Considerando as contribuições do autor, percebe-se a intensa concentração de informações de um país é influenciada pelos polos de decisões sediados nas principais capitais, como, por exemplo, Brasília, Montevideu, Buenos Aires e Caracas. Cordeiro (1997) desenvolveu no Brasil um modelo centralizador de informação. Dessa forma, observa-se a articulação entre sistemas de informações e sistemas de objetos.

As concentrações ficam explícita no caso mexicano exposto por Rozga (1991). O autor desenvolve um estudo sobre o modo estruturalista da economia mexicano com ênfase na interação do Estado com o território nacional.

Al interior describir la economía espacial de un país, es convergente en primer lugar, precisar la manera en que vemos a entender esse concepto. Al analizar diferentes definiciones de economía, coincidimos con aquellos que la entienden como la explicación de los problemas de la organización espacial del desarrollo socio-económico. Esta definición, es más amplia que aquellos que se refieren a la

forma tradicional del estudio de las estructuras regionales de la economía del país. (ROZGA, 1993, p. 2-3)

Essencialmente os conceito de hierarquia urbana e organização espacial de um território, não podem ser separados, está definição se funde com os estudos específicos sobre estruturas de concentração, provocando as diferenças socioespaciais.

Estudos relacionados ao crescimento urbano em meados da década de 1990, com abordagem sobre aspectos do sistema capitalista, configurando o espaço urbano e rural, envolvendo a integração entre propriedade particular, indústrias e capital imobiliário. Parte-se de uma reflexão de como se formou essa estrutura, analisando o funcionamento de empresas que atuam no espaço urbano Sposito (1993) analisa a produção imobiliária como ponto estruturador para o entendimento dos mecanismos que oferecem um movimento contínuo de reestruturação da cidade, vinculando a produção urbana aos fluxos de capitais privados, expondo o caráter de mercadoria da terra que se reveste no modo capitalista de produção.

Em função das características que traduzem essas especificidades, o imóvel é na essência o resultado de um tipo de produção que a deferência das outras mercadorias, pela fixidez ou imobilidade do produto e que por outro lado, expressa a privatização de uma fração do território da cidade indissociável do imóvel. Esse aparece como uma mercadoria que ao ser transacionada no mercado, realiza a venda e compra da propriedade da terra da construção sobreposta a ela, e portanto o direito de uso/consumo desse imóvel. (SPOSITO, 1993, p. 3)

As contribuições de Sposito (1993) sobre a especulação imobiliária e uso do território necessitam de uma análises de múltiplas escalas sociais (culturais, econômicas e políticas) e cartográficas (Global, Nacional, Regional e Local), considerando quanto maior a escala de análise maiores são os fluxos de capitais, avaliando essa questão Sposito (1993), utiliza a escala local onde se tem uma visão mais clara de integração entre capital privado e uso da terra urbana, justificando que quanto mais intensa a escala de análise maiores serão as dificuldades sobre apreciações da produção do espaço urbano.

A partir do estudo de Sposito, constata-se uma contribuição para a geografia econômica, no sentido que a produção do espaço urbano está intensamente ligada aos modos de exploração capitalista, sendo o sistema imobiliário o principal agente transformador, em especial as cidades com um alto circuito de capitais, portadoras de infraestrutura como Universidades, Indústria, Polos Comerciais e serviços.

A década de 1990, se caracteriza pelos modelos de expansão junto ao neoliberalismo, seus atributos são as privatizações junto a mundialização da economia. Os impactos desse modelo de desenvolvimento, foram relatados no EGAL VII, salientando os conflitos internos entre sociedade e Estado, como o caso de Cuba um país de dimensões territoriais inferiores, mas com grande concentração populacional, onde se tem uma produção muito reduzida com necessidade de um comércio de subsistência, estimulando o desenvolvimento de outras atividades como turismo, com objetivo de sustentar a economia, mas este modelo é paradoxal ao sistema político e social do país, ou seja, a mundialização da economia em um sistema não globalizado.

A abertura econômica e aplicação de um modelo indiretamente neoliberal foi tratado por Rodovira (1994), como efeitos espaciais com análises sobre o território chileno:

La aplicación en Chile del proceso de incorporación a la economía mundial se tradujo en la adopción definitiva de un modelo de corte primario exportador, el que basa todas sus fuerzas y sus posibilidades de el concepto de las ventajas comparativas que posee el país para producir algunos bienes primarios y exitosamente en la conquista de los mercados internacionales (RODOVIRA, 1995, p. 1)

Alguns países da América Latina, como Chile e Brasil, proporcionaram de forma indireta uma vantagem para produtores rurais, considerando que para o Estado essa atividade agrega pouco ou nenhum valor de mercado interno, valorizando as *commodities*. Aliado a isso surge o programa de integração econômica na América Latina (Mercosul) em 1994 com objetivo de estreitar as relações comerciais entre os países da América Latina, entretanto numa lógica de globalização, mas fortalecendo suas economias nacionais.

A organização de um sistema mundial tende a se expandir procurando novos territórios e fonte de recursos informacionais, principalmente quando os

processos têm como característica primordial a aceleração de mecanismos de internacionalização do capital junto ao dinamismo dos fluxos econômicos. Essa questão é reveladora do ideário da globalização abordada no EGAL IX.

A internacionalização se intensifica com o processo de globalização nos países da América Latina que aderiram o modelo de expansão capitalista, em meados da década de 1990, se adequa ao processo de mundialização da economia, consolidado por Santos (1997) como meio técnico-científico-informacional, ao aumento das relações de fluxos e fixos.

No final do século vinte precisamente no EGAL X, a relação entre o crescimento do espaço urbano e desenvolvimento de atividades produtivas, induzem ao conceito de formação do espaço civilizado, a cada processo de transformação, a sociedade se altera e suas relações econômicas, políticas e sociais em diferentes intensidades.

A década de 2000, evidência um desenvolvimento de setores de inovações tecnológicas junto ao crescente processo de mundialização do consumo, tornando-se o um espaço mundializado, o lugar do consumo.

Nesse sentido, o Brasil se insere dentro da lógica do sistema capitalista, envolvendo seus valores históricos e aspectos culturais, o camponês que não tem mais condições de se manter no campo e vai para cidade a procura de relações de trabalho, definido como êxodo rural, que nos remete a uma ideia de espaço produzido e sua relação rural-urbano:

A integração da América latina junto ao sistema-mundo se deu pela influência dos bancos estrangeiros, como no caso, do banco Santander da Espanha possuindo sedes em todo território brasileiro, Argentina e Uruguai.

Considerando o processo de integração territorial na América Latina, Borges (2001) apresenta o caso da empresa Souza Cruz, localizada em Uberlândia (Minas Gerais), considerando um exemplo das antecipações especiais, entre os migrantes gaúchos que na época eram grandes produtores de fumo, a partir da década de 1950 dirigiram-se para o sudeste paranaense. Percebe-se o interesse do capital privado em expandir seus domínios territoriais via políticas de incentivos fiscais, com objetivo de maximização dos lucros.

CONCLUSÃO

Através dos artigos consultados, concluímos que ampla parte dos trabalhos descrevem o avanço das técnicas no espaço geográfico, atuando em diferentes escalas de análises (local, regional, nacional e global), grande parte dos trabalhos examinados partem do princípio da integração entre setores econômicos, ou seja, agrícola, industrial e comercial. De forma geral merece destaque o conceito de rede como forma de análise, conceito consolidado por Santos (1997), destaca-se, sobretudo, o meio técnico-científico-informacional, em meados da década de 1990, consolidam-se os estudos sobre articulações dos sistemas econômicos, conformando o espaço urbano e rural, acoplado ao desenvolvimento do neoliberalismo na América Latina. Na década de 2000, aparecem os questionamentos sobre questões relacionados as disparidades sociais, fruto da concentração de

terra, ou seja, poucos tem muito e muitos tem pouco. Pensar no capitalismo que se renova a sempre está se atualizando, ampliando as desigualdades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFEREDO, Apey Gusmán. Polos de desarrollo y Ciudades Intermedias em Regiones Exportadas. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1989**, Montevideu. Uruguai. p. 2-5.
- BORGES, Gerciana Vicente. A Representatividade Socio-Econômica da Cia de Cigarros Souza Cruz S/A para a Cidade de Uberlândia. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 2001**, Santiago. Chile. p. 2-5.
- CORDEIRO, Helena Kohn. Os Principais Pontos de Controle da Economia Transnacional do Espaço Brasileiro. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1997**, Águas de São Pedro. Brasil. p. 2-39.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Concentração Bancária e Centros de Gestão do Território: o Caso do Brasil. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1989**, Montevideu. Uruguai. p. 4-5.
- GERBER, L. Y. Desconcentración Económica Y Valorización de Capital: El rol de los incentivos. . In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1989**, Montevideu. Uruguai. p. 2-5.
- RODOVIRA, Adriano. Efeitos espaciales de la aplicación del modelo neo-liberal en Chile. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1993**, Havana. Cuba, p. 1-11.
- ROZGA, Rayzard. Economía Espacial Del México: El Enfoque Estructuralista. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1991**, Toluca. Mexico. p. 2-3.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Propriedade fundiária e capital imobiliário: Reestruturando a Cidade. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina, 1993**, SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997.